

TEXTO DE SAMANTA OBADIA in “Pessoas, Palavras e Valores: elos em construção”, Letra Capital Editora, 2009.

Homens e mulheres

Falar sobre o gênero humano é um convite para um retorno a uma das histórias mais fascinantes do Gênesis, a parábola de Adão e Eva. Em hebraico, a palavra Adão se divide em duas: *adom*, solo vermelho, e *dam*, sangue. Eva significa vivente e, em grego, vida, ligada à idéia de maternidade. Carrega o sentido de alguém que vem para ajudar o homem, para ser seu complemento, estar ao seu lado. Daí a idéia de que eles, juntos, tornam-se uma só carne.

Aqui, indiretamente, ao dizer que Eva complementa Adão já está implícita a idéia das diferenças, da necessidade do outro para juntos representarem a criação de Deus. A história começa quando Eva induz Adão a pegar a maçã da árvore para comerem. Ela o desafia, instiga-o. O homem cede à tentação pela provocação de Eva, não por sua própria vontade. Daí a vulnerabilidade masculina aos apelos da mulher.

Eva, com medo de aventurar-se sozinha, comprova sua dependência do outro e seu receio diante do fruto proibido, mas desejado; a curiosidade diante do desconhecido. Ele pega o fruto. Eles comem. A cumplicidade se faz no erro. Surgem a vergonha da desobediência e a culpa. É a consciência do bem e do mal, sem a maturidade do saber. É o nascimento da consciência moral.

Segundo a doutrina cristã, os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus, ou seja, compartilham da mesma matéria divina, ficando em nós o desejo de criar como o Criador, de saber o que Ele sabe; daí a aproximação do fruto proibido, da consciência da causa e efeito, do que deve ou não ser feito. Findou-se a nossa ingenuidade. Adão e Eva pecaram por desobediência e foram destituídos da graça santificante, fazendo com que toda a humanidade caísse com eles. Ora, se eles foram os primeiros pais da humanidade, seus descendentes seriam criados com esta condição.

Esta idéia assemelha-se à evolução individual humana: quando somos crianças vivemos no paraíso moral de nossa consciência ingênua, obedecendo ao que nos é ditado pelos pais. À medida que crescemos, adquirimos a consciência do bem e do mal e começamos a nos perceber como causa das conseqüências de nossos atos. Daí a culpa, o remorso e a idéia de pecado. O que nasce, então, é a consciência moral. Fruto da curiosidade, da ignorância, da teimosia, da fraqueza moral, da rebeldia e da falta de discernimento. Esta vergonha nos faz fugir da presença divina, pois não conseguimos nos ver como semelhantes de Deus. Surge então o trabalho como reparador do mal cometido, como um recurso da Lei para os transgressores. O trabalho, longe de ser uma punição, é uma lei moral, destinada a desenvolver a inteligência e o livre-arbítrio, elementos indispensáveis ao desenvolvimento da consciência intelecto-moral. Somente desfruta do paraíso da paz da consciência quem observa e obedece as Leis Divinas e sabe fazer bom uso de seu livre-arbítrio.

Esses princípios básicos, ou leis morais, estão relacionados aos dez mandamentos da Lei Divina recebidos por Moisés e gravados na consciência de cada um. Esta consciência, quanto mais esclarecida pelo entendimento e iluminada pelo esforço, pelo trabalho, pela perseverança e pela disciplina intelectual e moral, melhor reflete a vontade de Deus.

Saindo do mito, percebemos as diferenças físicas entre os homens e as mulheres de maneira bem claras. No entanto, as diferenças emocionais são as mais gritantes. Fisiologicamente, o cérebro feminino tem maior capacidade na área da linguagem. Por isso, as mulheres costumam ser mais falantes. Os homens costumam ser mais reservados porque pensam de maneira mais solitária. Jonh Gray, em seu livro *Homens são de Marte e mulheres são de Vênus*, explica este fato dizendo que eles (os homens) se recolhem em suas cavernas para encontrar uma solução dentro de si e, nesta hora, não querem conversa.

As mulheres, em geral, precisam falar para pensar. Falam com a mãe, com a empregada, com o espelho, ao telefone, com o cachorro etc. Freud, ao criar a Psicanálise, começou suas análises com as mulheres histéricas. Este saber foi criado para terapia com mulheres. E até hoje mais de 75% dos pacientes analisados são mulheres.

Essa diferença de atitude é um complicador para a relação entre os dois sexos, pois quando o homem quer resolver algum problema, recolhe-se para pensar sobre a questão. Enquanto a mulher o perturba querendo saber por que ele está tão calado. Ora, se está calado é porque está pensando, e se está pensando, precisa da solidão. Mas o universo feminino não compreende isto, porque quando uma mulher está calada, espera que alguém a interpele para saber o que lhe passa.

A mulher pensa enquanto fala. Enfim, ela precisa verbalizar o seu pensamento para compreendê-lo melhor. O que, para o homem, costuma ser uma tortura, pois muita tagarelice confunde sua reflexão. Impasse total, porque se ela for conversar com ele somente para que possa refletir sobre o tema e ele lhe der uma solução, a mulher vai querer debater sobre o que deseja sem uma solução direta, enquanto ele prefere se recolher para decidir e, então, agir.

Entre mulheres percebemos facilmente esta diferença. Elas falam durante horas sobre um assunto, muitas vezes sem chegar a qualquer conclusão, e sentem-se felizes somente pela oportunidade de desabafar. Tal atitude, para os homens, é, simplesmente, perda de tempo. Além disto, existe a conhecida multifuncionalidade feminina, característica fundamental que lhe permite fazer quatro ou cinco tarefas ao mesmo tempo. A mulher tem uma percepção múltipla, na qual a sua atenção divide-se sem nenhum problema.

A atenção do gênero masculino é mais direcionada, mais focada, por isso se seu marido estiver assistindo à final do jogo do seu time, não vá interrompê-lo para reclamar de sua sogra ou das crianças, ou, quem sabe, contar o que o filho de sua amiga aprontou na escola hoje. No mínimo, ele não vai ouvi-la. E nem pense em deixar o bebê sob os cuidados dele numa situação dessas, ok?

A diferença entre as percepções aumenta ainda mais na adolescência, com a menstruação, pois as mulheres passam a ter uma vida baseada em ciclos, entre a TPM (tensão pré-menstrual) e a menstruação. Todas ficam diferentes, entre suportáveis e intoleráveis. Variam entre o mau humor, o vitimismo, a depressão e os mais incríveis complexos. Nesta fase, o menino entende cada vez menos as meninas, ainda que se sinta atraído por elas. E isto praticamente o enlouquece, pois

elas são muito complicadas (a mãe, a irmã, as colegas, a namorada, a empregada... Enfim todas se metem demais na vida dele!). E o pior é que elas se entendem entre si! E tudo isto contrasta com a cultura globalizada, que insiste em igualar estes dois seres tão diversos, homens e mulheres.

É preciso conhecer a si mesmo para compreender o outro. Lembro de uma história que diz: "Um sujeito estava colocando flores no túmulo de um parente quando vê um chinês colocando um prato de arroz na lápide ao lado. Ele se vira para o chinês e pergunta:

- Desculpe, mas o senhor acha mesmo que o defunto virá comer o arroz?

E o chinês responde:

- Sim, quando o seu vier cheirar as flores".

Respeitar as opções do outro, em qualquer aspecto, é uma das maiores virtudes que um ser humano pode ter. As pessoas são diferentes, agem de forma diferente e pensam de maneira diferente. Portanto, nunca as julgue. Apenas tente compreender o outro, embora pareça difícil. Ouvir o outro sem julgá-lo é um exercício contínuo de auto anulação do ego, é um deixar o outro ser sem interferir.

Aproveito para passar algumas dicas aos homens que ainda não sabem como agradar uma mulher:

1. Ouça os seus problemas. Ela precisa falar. Mas lembre-se: é preciso interessar-se pelo que ela lhe conta, ainda que você não consiga ver graça naquilo.
2. Seja carinhoso fora das datas: uma flor, um bilhete, uma mensagem no celular – é o suficiente para vê-la feliz, cantarolando o dia inteiro.
3. Lembre-se das datas importantes. Anote-as. Peça para sua filha ou sua secretária lhe lembrar. Para sua mulher será pouco caso se, depois de casados há alguns anos, você lhe disser que não tem mais sentido comemorar o 'dia dos namorados' se vocês já são casados. Furo total. Ela tem de ser a sua 'eterna namorada'. Aí sim, você marcará pontos com ela.
4. Não finja que não percebeu que ela está calada. Ela só está aguardando a sua pergunta para lhe contar o motivo de sua chateação. Ela precisa disto para se sentir melhor.

5. Procure elogiá-la sempre.
6. Repare quando ela cortar ou pintar o cabelo, vestir uma roupa nova e fizer as unhas. São detalhes que não devem passar despercebidos.
7. Jamais diga que ela engordou. Isso a deixará louca! Se for imprescindível tocar no assunto, faça-o da forma mais delicada possível.
8. Evite falar mal da mãe e da melhor amiga dela.
9. Dance com ela, mesmo que você não leve muito jeito. As mulheres gostam de ser surpreendidas.
10. Tenha paciência e não a perturbe quando ela estiver 'naqueles dias'. No mínimo, ela vai chorar ou ficar irritada por qualquer coisa.

E para as mulheres, é bom saber o que os homens detestam...

1. Mulher que não pede ajuda, que é muito independente. É próprio da natureza masculina gostar de solucionar problemas. O homem se sente poderoso ao encontrar saídas para impasses femininos. Está no *best-seller* do John Gray, *Homens São de Marte e Mulheres São de Vênus*. Se a mulher resolve tudo sozinha, sem pedir opinião, é como se desprezasse a habilidade do homem. E, conseqüentemente, não precisasse de ninguém. Às vezes, é bom pedir um conselho e ouvi-lo. Os homens são mais objetivos que nós. É uma boa oportunidade de aprendermos com eles.
2. Mulher que faz mil perguntas enquanto ele assiste a um jogo. Não é má vontade, os homens realmente não têm a mesma capacidade que nós de assistir à televisão, falar com a empregada e ligar para a farmácia ao mesmo tempo. Esta é uma característica feminina, explica o psicanalista Paulo Gaudêncio. Já o sexo masculino não consegue prestar atenção em várias coisas ao mesmo tempo. Para escutar a sua pergunta e respondê-la depois, ele tem que parar de assistir ao jogo, olhar para você, pedir que o repita e, justo nessa hora, constatar que perdeu o gol do seu time. Então, vamos por partes. Aceite a diferença e espere a sua vez.
3. Mulher mandona. Não é regra geral, mas a grande maioria dos homens não acha muita graça em ser mandado. Afinal, ele foi, durante séculos, o sabe-tudo de nossas vidas. Isso não quer dizer que muitas vezes não precisem ser cutucados para fazer as coisas. Só que isso deve ser feito com cautela, sem que ele se sinta inferiorizado.

4. Mulher que reclama muito. Mulher que vive reclamando de tudo e de todos. Se você não tem nada de interessante para dizer, aumente o rádio, vá preparar um suco, mas não encha os ouvidos dele com comentários amargos, como recomenda Ana Luísa Carvalho, autora do livro *Como Fisgar um Homem Solteiro*.

5. Mulher que cobra demais. “Você nunca diz que me ama...”, “Só eu ligo para você...”, “Por que você saiu e não me disse?” Esse coquetel de reclamação com cobrança é uma combinação explosiva e altamente indigesta para o sexo masculino. Os homens detestam ser cobrados e, mesmo que essa não seja a sua intenção ao pedir mais atenção, é assim que seu amor vai se sentir.

... E o que eles adoram:

1. Mulher que sabe ouvir. Tudo bem, você tem mil histórias para contar, mas deixe-o contar também a dele. Homem adora uma platéia atenta, por isso mantenha seus olhinhos brilhando enquanto ele reconstitui uma das suas emocionantes aventuras. E, se lembrar de algum outro caso interessante que ele já lhe contou, sugira o tema e deixe-o brilhar. Ele vai adorar você.

2. Mulher sempre disposta. Mostre que tem disponibilidade para topiar as idéias meio estranhas que ele possa ter. Acampar no inverno, sair no meio da noite para tomar café expresso, inscrever-se em um programa de trilha... Claro que você não tem que aceitar tudo, mas ouse um pouco. Pode ser mais divertido do que imagina.

3. Mulher que não pega no pé.

4. Mulher que sabe elogiar. Mas elogios sinceros, porque o seu escolhido não deve ser um bobo qualquer! Não minta, mas também não esconda a sua admiração. Se você ficar se fazendo de difícil e não reconhecer o que faz para agradá-la, ele vai parar de fazer.

5. Mulher companheira. Você não precisa jogar futebol, mas tente acompanhá-lo ao jogo, ou mesmo, ficar ao lado dele assistindo à reprise da final. Mas não tente separá-lo do seu esporte preferido. Isso pode acabar afastando-o de você.

Segundo a psicóloga norte-americana Lilian Glass, autora do livro *O Mais Completo Guia para Compreender Homens e Mulheres*, essa necessidade feminina de esperar que o homem perceba os seus sentimentos sem que ela os expresse verbalmente de maneira objetiva não ajuda a melhorar o diálogo e aprimorar o relacionamento.

Homens costumam ser mais diretos e objetivos numa conversa e tendem a buscar resposta parecida na conversa feminina, muitas vezes sem êxito.

Há um pedaço do texto de Mário Quintana do qual gosto muito, em que ele sugere uma nova promessa para o momento do casamento:

” Promete fazer da passagem dos anos uma via de amadurecimento e não uma via de cobranças por sonhos idealizados que não chegaram a se concretizar?

- Promete se deixar conhecer?

- Promete que seguirá sendo uma pessoa gentil, carinhosa e educada, que não usará a rotina como desculpa para sua falta de humor?

- Promete que não falará mal da pessoa com quem se casou só para arrancar risadas dos outros?”

Temos de acabar com o desejo de igualar os dois sexos para aproximá-los, como se um fosse melhor do que o outro. Há uma imensa riqueza em ambos. Cada qual com sua diferença, complementando o outro. São a graça e a doçura da mulher que encantam o homem. É a impetuosidade e a objetividade masculina que surpreendem a mulher. E essas diferenças são fundamentais para o desenvolvimento da humanidade.

Observando a nossa formação psíquica, percebemos com Freud que o masculino representa o pai, o limite, a autoridade. E a mãe representa o acolhimento, a doçura que atenua o ‘não’ paterno. É preciso aprender com serenidade a discernir os dois caminhos, o do sim e do não, a que se deseja.

Com esta escolha, represento mais uma vez a diferença entre os gêneros. As mulheres trabalham fora de casa, investem em suas carreiras, deixando seus filhos nas creches ou com uma ajudante. O homem dividiu o seu poder provedor com esta mulher. Todavia, para tornar-se competitiva, ela ficou mais agressiva e estressada. O homem, antes o ‘papai sabe tudo’ já não opina tanto e, por dividirem as despesas, é obrigado a colocar-se num lugar no qual não estava acostumado culturalmente. Instintiva e simbolicamente (percebemos isto em vários mitos de diversas culturas) a mulher ocupa o lugar daquela que acolhe, que recebe, que aquece e mantém unida a família. É ela quem espera com paciência o tempo da gestação, é ela que se

prepara para o casamento, é ela que aprende as 'prendas do lar', é ela que busca aprender através da experiência de outras mulheres, sem que, necessariamente tenha que passar pelas mesmas situações.

O homem, com seu instinto nômade e caçador, saía para o trabalho e trazia a caça para sustentar a sua família. Assim, tinha um contato maior com o mundo exterior, expondo-se às mais diversas energias positivas e negativas do mundo. Quando voltava para casa, buscava o acolhimento porque retornava frágil e com pouca energia. O lar é o lugar em que recarregamos a nossa energia com amor, com orações e com paz. Nesta junção complementar entre homens e mulheres, esta deveria recebê-lo com carinho para lhe devolver a energia necessária para que ele esteja preparado para um novo dia. Ela, com seu acolhimento, repõem-lhe as energias perdidas no mundo lá fora. Esta seria a condição instintiva natural.

Entretanto, não é isso o que vemos hoje. Temos, em geral, dois caçadores na floresta, um homem e uma mulher, enquanto as crias ficam sozinhas, entregues à TV ou a outra pessoa, que não são seus provedores. Este homem e esta mulher voltam para casa sem forças, estressados com o mundo de fora. Repletos de informações e de energias confusas, perplexos e frágeis. Mas não há ninguém para acolhê-los. Pelo contrário, os filhos estão sedentos de sua presença e os pais muitas vezes não têm paciência nem energia para eles. Enfim, três ou mais pessoas solitárias e perdidas, pois nenhuma delas sabe qual é a sua função social.

Você deve estar pensando que estou sugerindo um retorno à sociedade machista, na qual a mulher mantinha-se em casa e o homem, nas ruas. Não! O que quero é conscientizá-los da 'perda' de sentido, ocasionada pela falta de função definida em cada gênero. A busca por direitos iguais misturou o homem e a mulher num mesmo saco, como se fossem iguais. E isso é mentira! São seres humanos de gêneros diferentes, com suas especificidades instintivas, emocionais e intelectuais diversas. E são essas diferenças que enriquecem a nossa espécie.

Hoje, a mulher precisa trabalhar para obter sua realização profissional, isso é óbvio. E percebemos que sua força produtiva no mundo é enorme e crescente. Contudo, se este casal quer construir uma família, não pode simplesmente dividir as despesas,

pois a provisão dos filhos não é somente material, mas também afetiva. A nova família precisa se estruturar de forma mais racional e menos preconceituosa, em que homem e mulher busquem em suas habilidades e limites a riqueza dessas diferenças, e não uma competição em nome de uma igualdade impossível. E nesta busca, a mulher, com seu dom natural para acolher o homem e os filhos pode ensinar essa arte ao homem, em vez de diretamente cobrar-lhe tal atitude.

Na verdade, o homem não conhece o acolhimento instintivo e, atualmente, não o sente em sua própria mãe, por isso é mais difícil para ele a reprodução do acolhimento, a não ser através de uma enorme carência. A sociedade está desequilibrada, pois se tornou o resultado da junção destas 'novas famílias' induzidas a um consumismo exacerbado, fruto do encarecimento da vida e do alto nível de exigência de formação acadêmica e profissional do jovem de hoje.

Estabeleceu-se que, para ter um filho é preciso dar-lhe uma série de produtos e cursos, por isso o pai e a mãe devem trabalhar ostensivamente para lhe oferecer tudo o que a sociedade diz que ele deve ter, senão o 'coitadinho ficará frustrado'. Ele precisa ter um computador, um Ipod, um tênis de marca, tem de ir a Disney na adolescência etc. Complicado... Pois para lhe comprar tudo isso, deixo de lhe dar um irmão, evito o contato social e a divisão necessária entre iguais, ensinando-o, principalmente, a consumir.

Homens e mulheres estão se violentando demais! Li um texto muito bonito de Rita Lee, no qual fala que as mulheres que vivem se enchendo de botox, academias e milhões de produtos, na verdade continuam escravas do desejo do homem, mutilando-se continuamente em nome de uma juventude eterna e de um padrão, na maioria das vezes, absurdo. Outro dia, coloquei na prova dos meus alunos do terceiro ano, cujo tema era 'Natureza Humana', uma tirinha da Mafalda em que passeia com uma boneca num carrinho e o seu amiguinho, estranhando essa atitude, diz-lhe: - "Que raridade, Mafalda! Você brincando de mãe?" E ela responde: "Pois é... de vez em quando é bom levar o instinto para dar umas voltas".

São muitas as mulheres bem-sucedidas que não conseguem se realizar o desejo de ser mãe devido ao alto nível de exigência e estresse em que vivem. No entanto, mais

cedo ou mais tarde, a maternidade 'gritará' em seu seio e isto pode transformar-se em neuroses e doenças. E quando esta mulher se torna mãe, divide-se tanto que não consegue exercer sua função de maneira tranqüila, sentindo-se culpada.

Ora, se o casal, a base, está desequilibrado, como os filhos desta relação podem ser felizes? Não digo que haja um único culpado nesta situação. Na verdade, o desequilíbrio do machismo anterior provocou uma reação inversa, na mesma proporção. A conquista feminina de um espaço positivo na sociedade não pode converter-se em um problema social, pois não o é. Todavia, esta mudança precisa buscar no masculino uma nova visão de valores e papéis, para que haja harmonia nesta 'nova família'. É preciso ponderar com sabedoria, conhecer o ser humano em suas particularidades e como um todo. Conhecer as suas diferenças e saber aproveitá-las. Não descartar um relacionamento simplesmente porque existem diferenças. Aprender a conviver com elas é aprender a conviver. As mulheres estão tão exigentes em relação às fantasias de seu príncipe encantado que não conseguem encontrá-lo, e os homens procuram por um modelo de perfeição (pois a mulher, além de linda, deve ser independente financeiramente), tornando-se, ambos, seres humanos fracos e vazios, despreparados para construir um ninho saudável.

Tornar-se consciente é, antes de tudo, conhecer-se e aceitar a si e ao outro. E para isso, é preciso viver uma vida bem analisada, como dizia Sócrates, senão não vale a pena vivê-la, e se a vivermos desse modo procuraremos em cada 'esquina' o nosso fim: uma existência que não busca o outro é uma existência sem sentido.

Bibliografia:

1. Carvalho, A.L. *Como fisgar um homem solteiro*. São Paulo: Gente; 1999.
2. Gray, J. *Homens são de Marte e mulheres são de Vênus*. São Paulo: Rocco; 1996.
3. Glass, L. *O mais completo guia para compreender homens e mulheres*. São Paulo: Mandarim; 1999.
4. Bíblia: *Gênesis*

HISTÓRIA DAS MULHERES



Jhony Skeika

Breve história das mulheres no ocidente, descrevendo suas lutas em favor de seus direitos.

Documentário feito por Bernardo Arantes, Daniela Teles, Guilherme Gutierre, Jhony Skeika, Valquíria Lopes e Taline Stadler, alunos do curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2009). Orientação da Profa. Ms. Janaína de Paula

[https://www.youtube.com/watch?v= PJ0zyTF414](https://www.youtube.com/watch?v=PJ0zyTF414)

PEDRO CARDOSO FALA SOBRE A DITADORA DA PORNOGRAFIA NA TV

<https://www.youtube.com/watch?v=tgpG-2ErXXA>

Bibliografia:

1. Carvalho, AL. Como fisgar um homem solteiro. São Paulo: Gente; 1999.
2. Gray, J. Homens são de Marte e mulheres são de Vênus. São Paulo: Rocco; 1996.
3. Glass, L. O mais completo guia para compreender homens e mulheres. São Paulo: Mandarin; 1999.
4. Bíblia “Gênesis.”